

MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA DE PEQUENOS ANIMAIS: CONTRIBUIÇÃO PARA SAÚDE PÚBLICA¹

PREVENTIVE VETERINARY MEDICINE FOR SMALL ANIMALS: CONTRIBUTIONS TO
PUBLIC HEALTH

MEDICINA VETERINARIA PREVENTIVA PARA ANIMALES PEQUEÑOS:
CONTRIBUCIONES A LA SALUD PÚBLICA

Lidiane Soares dos Santos Carvalho²
Aisla Nascimento da Silva³

RESUMO: A medicina veterinária preventiva voltada para pequenos animais, como cães e gatos, desempenha um papel essencial na promoção da saúde pública. O presente estudo explora como o controle de zoonoses, por meio de programas de vacinação, desparasitação e higiene, é fundamental para prevenir a transmissão de doenças de animais de companhia, para seres humanos. Nessa perspectiva, surge a indagação central deste estudo: Como a medicina veterinária preventiva de pequenos animais pode promover a saúde pública e o bem-estar da comunidade como um todo? Diante desse cenário, objetiva-se compreender e avaliar os efeitos da ausência desses cuidados, incluindo o encarecimento dos tratamentos de doenças preveníveis, a análise das estratégias preventivas existentes na literatura científica e a avaliação dos benefícios gerados pela implementação efetiva dessas práticas para a saúde pública. A metodologia baseia-se na revisão bibliográfica, de cunho descritivo e explicativo, conduzida através de uma abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico, repositórios acadêmicos, revistas, teses, livros, artigos científicos e sites especializados. A análise revela que a medicina veterinária preventiva é essencial para a promoção da saúde pública, especialmente em ambientes urbanos, onde o contato entre humanos e pequenos animais é intenso.

5739

Palavras Chave: Medicina veterinária Preventiva. Animais. Companhia. Zoonoses. Saúde Pública.

ABSTRACT: Preventive veterinary medicine focused on small animals, such as dogs and cats, plays a crucial role in promoting public health. This study explores how the control of zoonosis through vaccination, deworming, and hygiene programs is fundamental in preventing the transmission of companion animals diseases transmissions to humans. In this context, the central question of this study is: How small preventive veterinary medicine for small animals promote public health community the well-being of the community? In this context, the objective is to understand and evaluate the effects of the absence of these measures, preventable diseases increased cost the increased cost of treating preventable diseases, analysis of existing preventive strategies in the scientific literature, and the benefits assessment generated by the effective implementation of these practices for public health. The methodology is based on a bibliographic review, descriptive and explanatory, conducted through a qualitative approach.

¹ Artigo apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Medicina Veterinária, em 2024.

² Graduanda em Medicina Veterinária na Faculdade de Ciência Sociais Aplicada – FACISA, em Itamaraju (BA) - Brasil.

³ Professora-Orientadora. Doutora em Ciência Animal pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, em Ilhes (BA) – Brasil. Mestre em Ciência Animal pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, em Ilhes (BA) – Brasil. Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Santa Cruz – UESC, Ilhes (BA) – Brasil. Docente na Faculdade de Ciência Sociais Aplicadas – FACISA, em Itamaraju (BA) – Brasil.

Research was carried out in databases such as SciELO, Google Scholar, academic repositories, journals, theses, books, scientific articles, and specialized websites. The analysis reveals that preventive veterinary medicine is essential for promoting public health, especially in urban environments where contact between humans and small animals is intense.

Keywords: Preventive Veterinary Medicine. Companion Animals. Zoonoses. Public Health.

RESUMEN: La medicina veterinaria preventiva enfocada en animales pequeños, como perros y gatos, desempeña un papel crucial en la promoción de la salud pública. Este estudio explora cómo el control de zoonosis a través de programas de vacunación, desparasitación e higiene es fundamental para prevenir la transmisión de enfermedades de animales de compañía a los seres humanos. Desde esta perspectiva, surge la pregunta central de este estudio: ¿Cómo puede la medicina veterinaria preventiva para animales pequeños promover la salud pública y el bienestar de la comunidad en su conjunto? En este contexto, el objetivo es comprender y evaluar los efectos de la ausencia de estas medidas, incluyendo el aumento de los costos de tratamiento de enfermedades prevenibles, el análisis de las estrategias preventivas existentes en la literatura científica y la evaluación de los beneficios generados por la implementación efectiva de estas prácticas para la salud pública. La metodología se basa en una revisión bibliográfica, de carácter descriptivo y explicativo, realizada mediante un enfoque cualitativo. La investigación se llevó a cabo en bases de datos como SciELO, Google Académico, repositorios académicos, revistas, tesis, libros, artículos científicos y sitios especializados. El análisis revela que la medicina veterinaria preventiva es esencial para la promoción de la salud pública, especialmente en entornos urbanos donde el contacto entre humanos y animales pequeños es intenso.

Palabras clave: Medicina Veterinaria Preventiva. Animales de Compañía. Zoonosis. Salud Pública. 5740

1. INTRODUÇÃO

A medicina preventiva é um ramo da saúde que busca evitar o desenvolvimento de doenças, melhorar a qualidade de vida dos pacientes e reduzir o impacto das enfermidades nos indivíduos. Sendo assim, a saúde pública veterinária envolve a utilização do conhecimento especializado do Médico Veterinário para proteger e promover a saúde humana, evidenciando interesses compartilhados e destacando oportunidades para interações benéficas entre as áreas da medicina veterinária e da medicina humana.

Ao priorizar a medicina veterinária preventiva (MVP), estamos, de fato, investindo na saúde coletiva. A prevenção de doenças transmissíveis dos animais para os humanos, conhecidas como zoonoses, é um dos principais benefícios dessa abordagem. Vacinação, controle de parasitas, como pulgas e carrapatos, práticas de higiene adequadas ajudam a mitigar o risco de propagação de doenças que podem afetar tanto os animais, quanto os seres humanos, sendo portanto, uma ferramenta poderosa na promoção da saúde pública, agindo tanto na

prevenção de doenças quanto na educação da comunidade, promovendo um ambiente mais seguro e saudável para todos.

Além disso, a saúde dos animais de companhia pode ser um reflexo do ambiente em que vivem. O monitoramento regular da saúde dos pets pode revelar questões ambientais preocupantes, como poluição, contaminação do solo ou água, alertando para possíveis riscos à saúde pública. A identificação precoce de problemas de saúde nos animais também pode prevenir surtos ou epidemias que possam afetar a comunidade.

Nesse sentido, a conscientização sobre a importância da saúde preventiva em animais de companhia é fundamental e vai além de garantir o bem-estar individual deles, é também desempenhar um papel central na garantia da saúde pública, representando um elo entrelaçado entre a saúde animal e a saúde humana, haja visto que implica na prevenção de doenças, na promoção do bem-estar emocional e na construção de comunidades mais saudáveis e sustentáveis para todos, justificando portanto, a necessidade de estudos que investiguem de que forma a saúde preventiva se revela crucial na promoção do bem-estar coletivo e na preservação da saúde da comunidade como um todo.

A falta de adesão a essas medidas pode criar um ambiente propício à propagação de doenças zoonóticas, que representam um risco significativo para a saúde dos animais de companhia e, por extensão, para os seres humanos. Portanto, a questão central a ser abordada é: como a saúde preventiva se torna uma peça fundamental na promoção da saúde pública e do bem-estar da comunidade?

5741

Diante do exposto, tem-se como objetivo geral no presente estudo, correlacionar a ausência de medidas preventivas no âmbito da saúde de cães e gatos com a incidência de zoonoses. Para alcançar esse propósito, os objetivos específicos se concentram em analisar as diversas abordagens e estratégias descritas na literatura científica e, bem como, avaliar os benefícios concretos que uma implementação efetiva dessas práticas traz para a saúde pública.

A metodologia adotada para este estudo foi baseada em uma revisão bibliográfica detalhada, analisando estudos científicos, e informações relevantes disponíveis na literatura. Esta revisão da literatura científica abordará amplamente as práticas de saúde preventiva em animais de companhia, os benefícios associados a essas práticas e as possíveis consequências advindas da negligência em adotá-las.

A necessidade premente de compreender e destacar a relação intrínseca entre as práticas de saúde preventiva em animais de companhia e o impacto direto na saúde da comunidade são

essenciais, tanto para garantir o bem-estar dos animais como para os humanos. A ausência de conscientização e implementação dessas medidas pode desencadear consequências adversas, aumentando o risco de propagação de doenças transmissíveis entre animais e seres humanos.

2. METODOLOGIA

A metodologia, fundamental para a condução deste estudo, é o caminho pelo qual se se dar autenticidade para os questionamentos do estudo, guiando a coleta e análise de dados, fornecendo estrutura e direção para a pesquisa. Segundo Sampieri *et al.* (2013), a metodologia refere-se ao conjunto de métodos e técnicas utilizados na realização de um estudo, fornecendo as bases para a obtenção de resultados confiáveis e consistentes.

O artigo elaborado apresenta uma abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, baseada na análise de materiais já publicados, buscando reunir informações relevantes sobre o tema em questão e permitindo assim, uma análise aprofundada das práticas de saúde preventiva em animais de companhia, explorando diferentes perspectivas e interpretações.

Neste estudo, a pesquisa bibliográfica serviu como base para a coleta de dados, permitindo o acesso a um amplo espectro de conhecimento acumulado sobre saúde preventiva em animais de companhia. Portanto, as amostras utilizadas para este estudo consistiram de artigos publicados nos bancos de dados acadêmicos, como PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando palavras-chave pertinentes ao tema relacionadas à saúde preventiva em animais de companhia. A seleção criteriosa dessas fontes foi essencial para garantir a relevância, confiabilidade e atualidade das informações utilizadas na análise.

Embora a questão da saúde animal tenha dimensões globais, a pesquisa se concentrou em dados específicos do país, centrando-se em dados estatísticos e estudos provenientes do contexto nacional, levando em consideração políticas, práticas e contextos nacionais que impactam diretamente a medicina veterinária preventiva.

A análise dos materiais obtidos seguiu um processo sistemático. Inicialmente, foram realizadas leituras exploratórias para compreensão dos panoramas gerais e identificações dos principais tópicos relacionados à saúde preventiva em animais de companhia. Posteriormente, foi realizada uma leitura mais detalhada e crítica, permitindo a identificação de padrões, lacunas e perspectivas divergentes presentes na literatura.

A organização e síntese dos dados seguiram uma abordagem temática, agrupando informações relevantes de acordo com os diferentes aspectos da saúde preventiva, como

vacinação, controle de parasitas, promoção de hábitos saudáveis e suas correlações com a saúde pública. Esses processos permitiram uma análise comparativa das abordagens descritas na literatura científica, oferecendo uma visão abrangente das estratégias de prevenção e seus impactos na saúde animal e pública.

A utilização de citações diretas e indiretas foram adotadas para fundamentar os argumentos apresentados e respaldar as conclusões tiradas a partir da revisão bibliográfica. A triangulação de informações provenientes de diferentes fontes foi empregada para garantir a robustez e a confiabilidade dos resultados obtidos.

A sistematização e interpretação dos dados foram essenciais para responder aos objetivos propostos, correlacionando a falta de adesão às práticas de saúde preventiva em animais de companhia com a incidência de zoonoses, analisando seus efeitos nos custos de tratamento evitáveis e identificando os benefícios da implementação efetiva dessas práticas para a saúde pública.

Essa metodologia buscou garantir a precisão, validade e relevância dos resultados obtidos, contribuindo para uma compreensão mais profunda e abrangente da relação entre saúde preventiva em animais de companhia e a promoção da saúde pública, embasando as discussões e conclusões deste estudo.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 PREMISSAS DA MEDICINA VETERIANA PREVENTIVA

3.1.1 Imunização e controle de parasitas

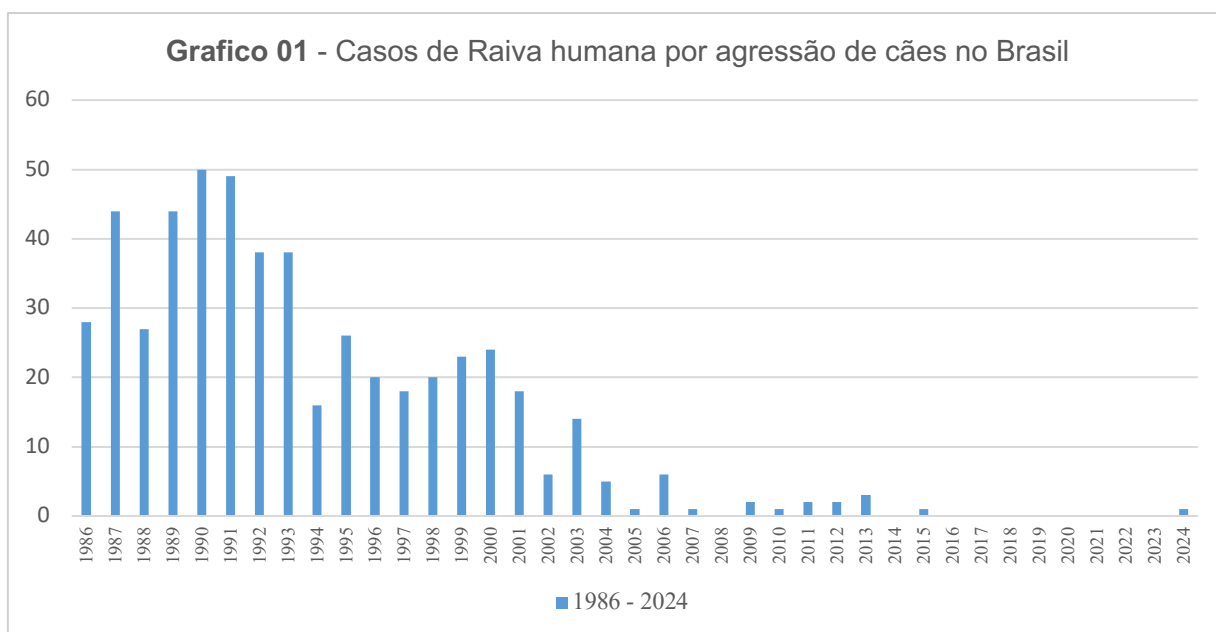
A literatura científica sobre saúde preventiva em animais de companhia oferece um espectro diversificado de abordagens e estratégias fundamentais para preservar a saúde desses animais (MARTINS *et al.*, 2016). Entre as principais estratégias, a imunização, assim como o controle e tratamento parasitário preventivo emerge como primeiras estratégias de MVP, protegendo os animais contra doenças virais, bacterianas e parasitárias, reduzindo a disseminação e os riscos de transmissão dessa enfermidade para os seres humanos (BEGALI *et al.*, 2015).

Essas abordagens tem sido fundamentais para controlar surtos e prevenir epidemias em comunidades onde animais de companhia são prevalentes (MARTINS *et al.*, 2016). As vacinas estimulam o sistema imunológico dos animais a produzir uma resposta protetora contra agentes patogênicos (BEGALI *et al.*, 2015). De acordo com Oliveira *et al.*, (2023), uma das maiores

preocupações é transmissão do vírus da raiva, que reapresenta um sério desafio para saúde pública. Desse modo, foi lançado em 1983 o Programa Nacional de Profilaxia da Raiva, com o objetivo de erradicar a raiva por meio de campanhas de vacinação anuais em massa de cães e gatos (COSTA, 2011).

A patogênese da raiva urbana ocorre através da mordida ou arranhão de animais infectados (VARGAS *et al.*, 2018). Após a infecção, o vírus se multiplica no local da entrada e atinge o sistema nervoso periférico, migrando para o sistema nervoso central, onde provoca uma encefalite aguda (OLIVEIRA, *et al.*, 2023). Inicialmente, os sintomas são inespecíficos, incluindo febre, dor de cabeça e sensação de desconforto no local da mordida. Com a progressão, surgem sintomas neurológicos graves como agitação, paralisia, convulsões, hidrofobia, fotofobia, e salivação excessiva, resultando em uma alta taxa de letalidade de aproximadamente 100% dos casos (COSTA, 2011).

Vargas *et al.*, (2018), destaca que 90% dos casos de raiva humana foram devido à exposição à raiva do cão, com tudo, as efetivas campanhas de vacinação caninas contribuíram para uma significativa redução dessas infecções. De 2000 até agosto de 2024, o cenário da raiva humana no Brasil passou por mudanças expressivas (gráfico 01). Houve uma redução significativa dos casos de raiva transmitida por cães, pertencentes ao ciclo urbano da doença, graças às intensas campanhas de vacinação e controle da raiva canina, além da profilaxia antirrábica eficaz destinada à população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024).



Dessa maneira, a imunização é o método mais eficaz para prevenir doenças infectocontagiosas, não só a raiva, mas também a leptospirose, giárdia e leishmaniose, uma vez que, protegendo contra infecções, interrompe-se a transmissão das respectivas enfermidades. (OLIVEIRA, *et al.*, 2023). Para garantir essa proteção, é crucial escolher vacinas adequadas, que podem ser compostas de vírus vivo modificado ou inativado, e seguir corretamente o protocolo vacinal, evitando que sua interrupção comprometa a imunização (MARTINS *et al.*, 2016.) Além de proteger a saúde dos animais, a vacinação contribui diretamente para a saúde pública, ao reduzir o risco de propagação de zoonoses, prevenindo infecções graves e minimizando a gravidade das doenças tanto em animais quanto em seres humanos (BEGALI *et al.*, 2015).

O controle de parasitas, através da interrupção do ciclo de vida destes, também é uma estratégia crucial na prevenção de doenças transmitidas por esses agentes, reduzindo o desconforto ao animal parasitado e contribuindo para protegê-los de enfermidades que possam ser veiculadas pelos respectivos parasitas (CARNEIRO *et al.*, 2019). De acordo com Costa (2021), o controle parasitário é a área que os fármacos mais evoluíram nos últimos anos e contribuiu para MVP mais eficaz, um exemplo é que no passado ectoparasitas como pulgas e carrapatos, eram combatidos somente quando já haviam infestação, contudo, nos dias atuais, são combatidos preventivamente tanto para impedir transmissão de hematozoários quanto para evitar dermatopatia e prurido.

5745

Parasitas como *Toxocara canis*, *Ancylostoma caninum* e *Dipylidium caninum* são exemplos de agentes que, ao infectarem cães e gatos, podem também infectar humanos, especialmente crianças e pessoas imunossuprimidas (OLIVEIRA, *et al.*, 2023). Nos humanos infecções por esses parasitas podem causar doenças graves, como larva migrans visceral e cutânea, que são transmitidas pelo contato direto com fezes contaminadas ou pelo solo onde esses parasitas podem estar presentes (TRAVERSA, 2012), enquanto nos animais podem causar uma série de problemas de saúde nos animais, incluindo diarreia, perda de peso, anemia e até mesmo complicações mais graves em casos avançados (CARNEIRO *et al.*, 2019)

3.1.2 Manejo nutricional preventivo

O manejo nutricional preventivo (MNP) de cães e gatos desempenha um papel crucial na promoção da saúde pública, uma vez que uma alimentação adequada fortalece o sistema imunológico dos animais, tornando-os menos suscetíveis a doenças que podem ser transmitidas aos seres humanos (OLIVEIRA *et al.*, 2017). Animais que recebem uma dieta equilibrada, rica

em nutrientes essenciais, apresentam melhor resistência a infecções e menor probabilidade de contrair parasitas e outras enfermidades zoonóticas. Isso é especialmente relevante em ambientes urbanos, onde a proximidade entre animais de estimação e seres humanos facilita a transmissão de doenças (FREITAS, 2019).

Além disso, o MNP desempenha é muito importante na prevenção de doença, como a toxoplasmose, especialmente quando se trata de felinos domésticos. Gatos são carnívoros e possuem uma tendência instintiva de caçar. Entretanto, quando alimentados com uma dieta equilibrada e satisfatória, essa necessidade de sair para procurar alimento ou caçar é minimizada. Um estudo de Tarka *et al.* (2018) aponta que uma nutrição completa e adequada pode suprimir os comportamentos instintivos de caça nos gatos, reduzindo assim o risco de contato com animais contaminados e, conseqüentemente, a exposição ao *T. gondii*.

Uma dieta equilibrada também fortalece o sistema imunológico dos gatos, tornando-os mais resistentes a infecções. Um gato saudável, alimentado com uma nutrição rica em vitaminas e minerais essenciais, apresenta um sistema imunológico robusto, reduzindo a probabilidade de infecção caso tenha contato acidental com o parasita (LEHMANN *et al.*, 2016).

A toxoplasmose é especialmente perigosa para gestantes, pois pode causar sérios problemas no desenvolvimento do feto, além de afetar pessoas imunocomprometidas, como pacientes com HIV e transplantados. Quando o manejo nutricional evita que gatos precisem sair e se exponham a ambientes contaminados, diminui-se a probabilidade de eles se tornarem hospedeiros do *T. gondii*, o que, por sua vez, reduz a liberação de oocistos do parasita no ambiente, e conseqüentemente a exposição humana. Estudos mostram que áreas com menores índices de gatos errantes, que recebem cuidados nutricionais adequados, apresentam menores taxas de transmissão da toxoplasmose entre humanos (DUBEY & JONES, 2008).

O manejo preventivo inclui também a educação dos tutores sobre a importância de evitar dietas caseiras ou inadequadas que possam provocar desequilíbrios nutricionais. Dessa forma, tutores bem informados são capazes de garantir uma alimentação que promova a saúde integral dos seus animais, reduzindo, conseqüentemente, o risco de transmissão de doenças zoonóticas para a população humana (COSTA *et al.*, 2020)

3.1.3 Diagnóstico precoce e controle de doença

As consultas regulares ao veterinário e exames de rotinas são fundamentais na detecção precoce de problemas de saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Durante essas consultas, os

veterinários realizam exames físicos completos, avaliam a saúde geral do animal e procuram por sinais de doenças ou anomalias. A detecção precoce de problemas, como infecções, doenças dentárias, tumores ou outras condições de saúde, permite um tratamento mais eficaz e menos invasivo (SILVA FILHO & SANTOS, 2019). Além disso, para animais que possuem condições de saúde crônicas, os check-ups regulares permitem o monitoramento contínuo da progressão da doença, ajustando o tratamento conforme necessário e identificando complicações ou mudanças na condição do animal.

Além disso, a realização de exames periódicos, como testes laboratoriais e de imagem, facilita a identificação de doenças em estágios iniciais, quando ainda são assintomáticas, aumentando as chances de sucesso no tratamento e reduzindo custos a longo prazo (GOMES *et al.*, 2019). Um exemplo é a toxoplasmose que quando diagnosticada precocemente há uma diminuição nas despesas de saúde pública relacionadas ao tratamento de doenças zoonóticas. Como muitas vezes os sintomas da toxoplasmose em humanos podem levar a diagnósticos e tratamentos caros, a prevenção no manejo dos gatos representa uma economia significativa para o sistema de saúde (TENTER *et al.*, 2000).

3.1.4 conscientização da medicina veterinária preventiva

5747

A disseminação e aplicação dessas estratégias preventivas requerem esforços conjuntos entre profissionais de saúde animal, proprietários de animais e instituições governamentais (MARTINS *et al.*, 2016). A necessidade da participação e responsabilidade dos proprietários de animais também é uma abordagem-chave na promoção da saúde preventiva (SILVA FILHO & SANTOS, 2019) e a integração na promoção da educação contínua, assim como a conscientização é importante para garantir a adesão e a implementação adequada dessas práticas.

Muitos tutores subestimam a importância dessas medidas preventivas, o que pode resultar no diagnóstico tardio de condições que poderiam ser tratadas precocemente, reduzindo a gravidade dos problemas e os custos com tratamentos (SILVA *et al.*, 2019). Além disso, a falta de conhecimento sobre os riscos de doenças infecciosas e parasitárias coloca não apenas os animais em perigo, mas também os membros da família, uma vez que muitas dessas enfermidades são zoonóticas (CARVALHO & MENEZES, 2018).

A educação dos tutores sobre a importância de consultas veterinárias regulares e a adesão a protocolos de vacinação e controle de parasitas é crucial para a eficácia da medicina preventiva.

Campanhas de conscientização e orientação são ferramentas valiosas para promover esse entendimento, permitindo que os tutores assumam um papel ativo na saúde de seus animais (ALMEIDA & SOUSA, 2021). Dessa forma, a conscientização sobre a medicina veterinária preventiva fortalece a saúde pública e promove uma convivência mais saudável entre os animais e seus tutores.

A literatura científica destaca a interconexão entre diferentes abordagens de saúde preventiva em animais de companhia, ressaltando seus benefícios não apenas individuais, mas também sociais (SILVA FILHO & SANTOS, 2019). Essas estratégias não só promovem comunidades mais saudáveis e resilientes, mas também reforçam os laços entre saúde animal, saúde humana e saúde pública.

As estratégias de saúde preventiva em animais de companhia não apenas previnem doenças específicas, mas também moldam a dinâmica social e emocional das comunidades (BEGALI *et al.*, 2015). Elas promovem uma convivência harmoniosa entre animais e pessoas, fortalecendo vínculos emocionais e contribuindo para uma relação mais estável e satisfatória.

O cuidado preventivo promove um impacto positivo na saúde mental dos proprietários, reduzindo o estresse e melhorando a qualidade de vida (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Essas estratégias não só fortalecem o bem-estar dos animais, mas também reforçam a

5748

responsabilidade compartilhada na preservação da saúde coletiva.

Essas medidas exemplificam como a prevenção pode ser mais eficaz e economicamente vantajosa do que o tratamento de doenças já estabelecidas (CARNEIRO *et al.*, 2019). Esse enfoque proativo não só beneficia os animais individualmente, mas também fortalece a saúde pública e o bem-estar geral da sociedade.

3.2 BENEFÍCIOS DA MEDICINA VETERINARIA PREVENTIVA

A implementação efetiva de práticas de saúde preventiva em animais de companhia desencadeia uma série de benefícios que se estendem além do âmbito individual dos animais, impactando positivamente a saúde pública em larga escala (MARTINS *et al.*, 2016). Manter a saúde dos animais por meio de práticas preventivas tem um impacto direto na saúde coletiva, especialmente em áreas urbanas densamente povoadas. Ao assegurar a boa saúde dos animais de companhia, evita-se a propagação de doenças, contribuindo para a segurança e o bem-estar da comunidade como um todo. Reduzindo a probabilidade de surtos de doenças e mantém a saúde pública em um patamar mais seguro. (SILVA FILHO & SANTOS, 2019).

A MVP desempenha um papel crucial na proteção da saúde pública, adotando medidas como o controle de parasitas e a prevenção de doenças como a leptospirose (SILVA & FERREIRA, 2023). A leptospirose é uma zoonose grave que pode ser transmitida aos humanos por meio do contato com a urina de animais infectados, especialmente em áreas úmidas ou alagadas (SANTOS & FERREIRA, 2023). Cães são hospedeiros comuns dessa bactéria, e a vacinação regular contra a leptospirose é uma medida essencial para prevenir a doença, que pode causar complicações como insuficiência renal e hepática tanto em humanos quanto em animais (SILVA & FERREIRA, 2023).

As práticas de saúde preventiva em animais de companhia desempenham um papel fundamental na redução dos custos associados ao tratamento de doenças evitáveis, apresentando um impacto significativo no sistema de saúde como um todo (ANJOS *et al.*, 2021).

Investir na saúde preventiva dos animais não só promove a saúde pública, mas também pode reduzir os custos associados ao tratamento de doenças. (BEGALI *et al.*, 2015). A prevenção é mais econômica do que o tratamento de enfermidades avançadas. Ao manter os animais saudáveis e prevenir doenças, os custos gerais de saúde, tanto para os proprietários de animais quanto para os sistemas de saúde pública, podem ser significativamente reduzidos.

A redução na incidência de doenças evitáveis implica em menor demanda por 5749
tratamentos médicos, procedimentos cirúrgicos e hospitalizações, diminuindo assim os gastos do tutor e ainda, do sistema de saúde pública, quando fala-se de custos relacionados ao tratamento de doenças zoonóticas evitáveis, liberando recursos financeiros para serem alocados em outras áreas da saúde (BEGALI *et al.*, 2015; CARNEIRO *et al.*, 2019).

No campo da saúde pública, a prevenção de zoonoses resulta em economias substanciais para os sistemas de saúde. Segundo estudo do Centers for Disease Control and Prevention (CDC), cada dólar investido em vacinação de animais para controle da raiva resulta em economias de até US\$ 16 em custos de tratamento humano. No Brasil, o impacto econômico de zoonoses como a dengue, transmitida por vetores animais, e a leishmaniose é significativo, sendo que a prevenção através do controle de vetores e programas de vacinação é muito mais barata que os custos associados ao tratamento e hospitalização de humanos infectados.

A MVP também contribui para a redução do uso excessivo de medicamentos, especialmente antibióticos, em animais de companhia. Ao prevenir infecções por meio de vacinas, tratamentos preventivos para parasitas e exames regulares, há uma menor necessidade de recorrer ao uso de medicamentos, o que ajuda a evitar o desenvolvimento de resistência

antimicrobiana. De acordo com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), a resistência antimicrobiana é uma ameaça global, e sua prevenção começa com a redução do uso indiscriminado de antibióticos tanto em animais quanto em humanos.

A prevenção de doença em animais também apresenta vários benefícios individuais ao tutor, a exemplo das questões econômicas. Para fundamentar essa afirmativa, pode-se citar os quadros de parvovirose em animais não vacinados ou vacinados de maneira incorreta: O tratamento dessa doença é longo, caro pois requer internamento e, por ser um tratamento sintomático, nem sempre, o animal sobrevive, dada a gravidade da doença que pode evoluir rapidamente para óbito. Por outro lado, a prevenção dá-se através da vacinação, uma medida simples e quase sempre, acessível. O custo de um tratamento de parvovirose pode variar entre R\$ 2.000 a R\$ 5.000, enquanto o custo da vacina gira em torno de R\$ 80,00 a R\$ 200,00 por dose (COBASI, 2024; UNIÃO QUÍMICA, 2024).

Além dos benefícios econômicos e de saúde pública, a medicina veterinária preventiva garante que os animais de companhia desfrutem de uma vida mais saudável e confortável. Ao prevenir doenças, detectar precocemente problemas de saúde e proporcionar um manejo adequado de peso e nutrição, os tutores contribuem diretamente para o bem-estar geral dos seus pets. A American Veterinary Medical Association (AVMA) reforça a importância de um plano preventivo individualizado para cada animal, focado nas suas necessidades específicas, idade e estilo de vida.

5750

A saúde dos animais influencia diretamente a saúde e o bem-estar emocional dos donos (FREITAS, 2019). Animais de companhia saudáveis têm demonstrado impactos positivos na saúde mental dos proprietários, reduzindo o estresse, a ansiedade e promovendo um ambiente emocionalmente mais estável para as pessoas. Isso resulta em comunidades mais saudáveis e felizes, contribuindo para um equilíbrio psicológico coletivo.

A interseção entre a saúde animal e a saúde pública se fortalece quando se reconhece o impacto direto das práticas preventivas em animais de companhia na saúde coletiva (OLIVEIRA *et al.*, 2020). A implementação efetiva dessas medidas não só resguarda a saúde dos próprios animais, mas também desempenha um papel significativo na proteção da população humana contra ameaças zoonóticas.

A conexão emocional entre humanos e animais é potencializada pela implementação de práticas preventivas (FREITAS, 2019). Animais de estimação saudáveis influenciam positivamente o bem-estar psicológico de seus proprietários, reduzindo o estresse e oferecendo

apoio emocional. Esse efeito se reflete em comunidades mais resilientes e equilibradas, promovendo uma saúde mental coletiva mais estável.

Assim, a implementação efetiva de práticas de saúde preventiva em animais de companhia não apenas protege os próprios animais, mas também atua como um pilar essencial na construção de comunidades mais saudáveis e resilientes (SILVA FILHO & SANTOS, 2019). A promoção da saúde animal se traduz diretamente em ganhos para a saúde pública, reforçando a interdependência entre o bem-estar dos animais, a saúde humana e a saúde coletiva.

3.3 RELAÇÃO ENTRE A AUSÊNCIA DA SAÚDE PREVENTIVA NA INCIDÊNCIA DE ZONÓSES

A correlação entre a falta de adesão às práticas de saúde preventiva em animais de companhia e o aumento na incidência de zoonoses é um tema relevante e complexo, com implicações significativas para a saúde pública (MARTINS *et al.*, 2016). A ausência de cuidados preventivos tem sido associada diretamente ao surgimento e à disseminação de doenças zoonóticas, transmitidas entre animais e seres humanos.

Conforme dados relevantemente apresentados pela Organização Mundial da Saúde Animal (OIE), num quantitativo referente ao aparecimento de doenças humanas, a cada cinco, três são de ascendência animal, podendo, assim, afirmar-se que 60% das doenças infecciosas humanas são ocasionadas por zoonoses (SILVA FILHO & SANTOS, 2019). A falta da prevenção aumenta o risco de surtos e epidemias, representando um desafio significativo para a saúde pública, especialmente em comunidades com baixa adesão a essas práticas.

A negligência na vacinação abre caminho para a propagação de doenças como raiva, leptospirose e outras enfermidades virais e bacterianas que podem ser transmitidas aos humanos através de animais infectados (SILVA FILHO & SANTOS, 2019). Por exemplo, a raiva é uma doença viral grave com taxa de letalidade de 100%, que pode ser transmitida aos humanos por meio da mordida de um animal infectado (BEGALI *et al.*, 2015). Considerando que a prevenção se dá de maneira mais efetiva pela vacinação, a ausência de vacinação contra a raiva em animais aumenta significativamente o risco de transmissão dessa doença para os seres humanos, representando uma ameaça à saúde pública.

Essa falta de adesão às práticas de saúde preventiva em animais de companhia não só aumenta o risco de doenças zoonóticas, mas também sobrecarrega os sistemas de saúde, exigindo recursos adicionais para lidar com o aumento da incidência dessas enfermidades (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Uma baixa adesão a essa prática está muitas vezes ligada a questões

socioeconômicas e falta de acesso a serviços veterinários e por consequência, descuido dos cuidados essenciais para a saúde dos animais (SILVA FILHO; SANTOS, 2019). Esses desafios podem criar disparidades significativas na saúde dos animais e aumentar os riscos de transmissão de doenças zoonóticas em comunidades com recursos limitados, o que remete a necessidade urgente de um esforço conjunto para educar, facilitar o acesso e promover uma cultura de cuidados preventivos em relação aos animais de companhia (BEGALI et al., 2015).

A conscientização sobre os benefícios das práticas preventivas não se restringe apenas aos proprietários de animais, mas se estende aos profissionais de saúde humana e veterinária, autoridades governamentais e à sociedade em geral (CARNEIRO *et al.*, 2019). Programas educacionais e campanhas de sensibilização são fundamentais para abordar essas lacunas de conhecimento e promover a adesão a práticas preventivas, enfatizando a importância não apenas para a saúde dos animais, mas também para a saúde pública.

O fortalecimento do acesso aos serviços veterinários, especialmente em comunidades carentes, é crucial para garantir que todos os animais tenham acesso a cuidados de saúde adequados e preventivos. Isso pode incluir programas de vacinação subsidiados, clínicas veterinárias móveis, orientação gratuita e outros recursos que incentivem e facilitem a adesão a essas práticas (MARTINS *et al.*, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A medicina veterinária preventiva de pequenos animais desempenha um papel essencial na promoção da saúde pública ao atuar na prevenção e controle de doenças zoonóticas que podem ser transmitidas entre animais e seres humanos. Por meio de práticas preventivas, como vacinação, vermifugação, controle nutricional e manejo sanitário, é possível reduzir significativamente os riscos de infecção e disseminação de patógenos que impactam tanto a saúde animal quanto a humana. Além disso, campanhas de conscientização sobre cuidados preventivos promovem práticas responsáveis de posse de animais e fortalecem o vínculo entre profissionais de saúde e a comunidade, tornando a sociedade mais informada e proativa em relação à prevenção de zoonoses.

A abordagem preventiva, ao manter a saúde e o bem-estar dos pequenos animais, contribui para minimizar os custos e a sobrecarga do sistema de saúde pública, promovendo uma comunidade mais segura e saudável. Portanto, a medicina veterinária preventiva de pequenos animais é uma estratégia central na saúde única ("One Health"), colaborando para a preservação

da saúde humana e ambiental, e reforçando o papel fundamental dos veterinários na proteção da saúde pública.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, JR; SOUSA, FS. Educação para a saúde animal: O papel dos tutores na medicina veterinária preventiva. *Revista Científica de Medicina Veterinária*, 2021.

ANJOS, Adam *et al.* A importância do Médico Veterinário na Saúde Pública. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 10, n. 8, 2021.

BEGALI, JH *et al.* Avaliação do conhecimento dos estudantes do primeiro período de medicina veterinária da faculdade de ciências agrárias e veterinárias – Unesp, campus Jaboticabal sobre o papel do médico veterinário na saúde pública. *Ars Veterinária*, v.2, pág.20, 2015.

CARNEIRO, Deolinda *et al.* O Médico Veterinário e as Zoonoses: Sensibilizando Crianças do Ensino Fundamental Para o Conceito Saúde Única. *Saúde & Transformação Social/Saúde & Mudança Social*, v.1/2/3, pág.170-181, 2019.

CARVALHO, T. R.; MENEZES, A. M. Zoonoses e a responsabilidade dos tutores na medicina veterinária preventiva. *Revista Brasileira de Zoonoses*, 2018.

CENTROS DE CONTROLE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS (CDC). In: *Prevenção e controle da raiva*. Disponível em : <https://www.cdc.gov> . Acesso em: 19 ago. 2024.

5753

COBASI. Parvovirose: sintomas, tratamento e prevenção. Blog da Cobasi, 2023. Disponível em: <https://blog.cobasi.com.br/parvovirose-sintomas-tratamento-e-prevencao/> . Acesso em: 19 set. 2024.

COSTA, Herika Xavier. A importância do médico veterinário no contexto da saúde pública. Goiânia: Departamento de Sanidade animal, higiene e tecnologia de alimentos. n.34. Trabalho de Conclusão de Curso, 2011.

COSTA, M. J. *et al.* Manejo nutricional preventivo: Um aliado na promoção da saúde pública. *Revista de Saúde e Nutrição Animal*, 2020.

COSTA, Renato. Medicina Preventiva: o que mudou na medicina veterinária e porque você deve exercê-la. [SI]: Zoetis, n.07, 2021.

DUBEY, J.P.; JONES, J.L. Infecção por *Toxoplasma gondii* em humanos e animais nos Estados Unidos. *Revista Internacional de Parasitologia*, v.11, pág.1257-1278, 2008.

FREITAS, Ingrid Letícia Pereira. O Papel do Médico Veterinário em Saúde Pública. 44f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Medicina Veterinária) – UFR, Rolim de Moura, Rondônia, 2019.

GOMES, F. A. *et al.* Importância do diagnóstico precoce na medicina veterinária. *Revista de Saúde Animal*, 2019.

LEHMANN, J. *et al.* Nutrição e saúde imunológica em gatos domésticos. *Ciência Felina*, v.23, n.2, pág.98-115, 2016.

MARTINS, Nelson *et al.* Introdução à medicina veterinária do coletivo. *Cadernos técnicos de veterinária e zootecnia*, Belo Horizonte, MG: FEP/MVZ, n.83, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Raiva humana. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/raiva-humana>. Acesso em: 22 nov. 2024.

OLIVEIRA, D. A. C. *et al.* Medicina Veterinária Preventiva: A importância da conscientização e educação sanitária sobre a saúde animal. Guarujá: Científica Digital, v. 91-101, 2023.

OLIVEIRA, G. A. *et al.* A importância da nutrição na saúde animal e prevenção de zoonoses. *Revista de Nutrição Animal*, 2017.

OLIVEIRA, Karoline *et al.* Relevância da atuação do médico veterinário no controle de zoonoses. In: *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v.2,3, 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO (FAO). Resistência antimicrobiana: uma ameaça global. Disponível em: <https://www.fao.org>. Acesso em: 22 ago. 2024.

SAMPIERI, RH *et al.* *Metodologia de pesquisa*. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

SANTOS, Pedro; FERREIRA, Maria. A importância da vacinação e controle de zoonoses para a saúde pública. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, São Paulo, v.32-45, 2023.

SILVA, João; PEREIRA, Ana. Controle e prevenção de zoonoses: a importância da vacinação na saúde pública. 2. ed. São Paulo: Editora Saúde Animal, 2023.

SILVA, MC *et al.* Medicina veterinária preventiva: Impacto da conscientização dos tutores. *Revista de Saúde Animal*, 2019.

SILVA FILHO, Marco Túlio; SANTOS, Rêmulo Veloso. Medicina Veterinária: evolução e importância. In: *Anais do Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias-CINTERGEO*, p.291-291, 2019.

TARKA, S. *et al.* Impactos comportamentais da dieta de gatos domésticos: uma revisão. *Revista Internacional de Ciência Animal*, v.1, pág. 45-59, 2018.

TENTER, A. M. *et al.* *Toxoplasma gondii*: de animais para humanos. *Revista Internacional de Parasitologia*, v. 12-13, pág. 1217-1258, 2000.

TRAVERSA, D. Lombrigas e ancilostomídeos de estimação: Uma necessidade contínua de vermifugação global. *Parasitas e vetores*, 2012.

UNIÃO QUÍMICA. Parvovirose canina: saiba o que é e como tratá-la. Disponível em :
<https://www.uniaoquimica.com.br> . Acesso em: 11 nov. 2024.

VARGAS, A. et al. Raiva Humana no Brasil: estudo descritivo, 2000-2017. Brasília:
Departamento de Saúde Coletiva, n. 9. Trabalho de Conclusão de Curso, 2018